



HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL - DOS MILHÕES AOS MILHARES DE ANOS: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA ENVOLVENDO HISTÓRIA, LÍNGUA PORTUGUESA E BIOLOGIA

Eduarda Hilgemann Belleboni¹

Rian Eduardo Diedrich²

Karen Daniela Pires³

Sérgio Nunes Lopes⁴

RESUMO

Este resumo apresenta uma sequência didática elaborada no âmbito do edital vigente do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. A atividade foi desenvolvida por um grupo de bolsistas do Subprojeto Interdisciplinar, constituído pelos cursos de Ciências Biológicas, História e Letras da Universidade do Vale do Taquari - Univates, que tem como escola parceira uma escola estadual de Ensino Médio. A proposta foi direcionada aos estudantes do Primeiro Ano do Ensino Médio e teve como foco explorar a história do estado do Rio Grande do Sul, desde a sua formação geológica e registro fóssil, até aspectos de sua história mais recente, destacando sua origem indígena. Um dos principais objetivos da sequência foi diferenciar as áreas de estudo da Paleontologia e da Arqueologia, destacando suas especificidades conceituais e metodológicas. Para isso, foram utilizados recursos ilustrativos e materiais provenientes das coleções didáticas do Museu de Ciências da Univates (MCN/Univates), o que permitiu enriquecer as explicações e aproximar os estudantes dos objetos de estudo de forma mais concreta. Ao final das explanações sobre a história do estado, os estudantes foram convidados a elaborar um texto, uma tabela ou um mapa mental com a finalidade de sistematizar os conhecimentos construídos. Essa produção possibilitou observar a compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes, bem como sua capacidade de identificar semelhanças e diferenças entre as ciências abordadas. A proposta evidenciou as lacunas referentes à história indígena do país, do estado e do atual Vale do Taquari. Permanece um imaginário sobre os povos indígenas baseado em preconceito, cuja desconstrução exige ações explicativas e propostas como esta, em que o PIBID, de forma interdisciplinar, atua por diferentes perspectivas. A proposta demonstrou o potencial das ações interdisciplinares na formação crítica e no engajamento dos estudantes do Ensino Médio.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Educação Patrimonial, Educação Ambiental, História Indígena, Literatura.

1Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Do Vale do Taquari - Univates, eduarda.belleboni@universo.univates.br;

2Graduando do Curso de História da Universidade do Vale do Taquari - Univates, rian1.0diedrich@gmail.com;

3 Doutora em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Do Vale do Taquari - Univates, k.pires@universo.univates.br;

4 Doutor em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Do Vale do Taquari - Univates, sergionl77@univates.br;





INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com a Universidade do Vale do Taquari - Univates, conta com a Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo como uma de suas escolas parceiras. O programa oferece a estudantes dos cursos de licenciaturas da instituição, presenciais ou à distância, a oportunidade de bolsas para formação docente no ambiente escolar. Dentro do projeto, cria-se subdivisões envolvendo as licenciaturas da instituição, com subprojetos que buscam envolver a interdisciplinaridade entre os cursos.

Semanalmente, ocorrem encontros presenciais e virtualizados, interligando atividades teóricas, práticas, planejamentos e regências escolares. Durante o processo formativo, coordenadores e supervisores contribuem com o referencial teórico e com discussões envolvendo o conceito de interdisciplinaridade, como montar um planejamento de aula, apresentação da escola, assim como momentos em que bolsistas de outras escolas parceiras apresentam as atividades realizadas, um momento inspirativo e de partilha.

Antes do processo de regência, para entender o espaço escolar, os pibidianos vão até a escola, conhecem quem a compõe, realizam leituras do Plano Político Pedagógico (PPP), regimento escolar, assistem a aula do professor e contribuem para a dinâmica escolar de muitas formas, não somente para a elaboração e condução das aulas, mas também nas atividades e processos que as envolvem.

No Subprojeto Interdisciplinar História, Letras e Ciências Biológicas, vigente desde novembro de 2024, os bolsistas têm atuado de forma colaborativa no planejamento e desenvolvimento de aulas vinculadas ao componente curricular de História. Este relato de experiência apresenta o trabalho desenvolvido no 1º ano do Ensino Médio, intitulado “História do Rio Grande do Sul: dos milhões aos milhares de anos” e como a interdisciplinaridade foi abordada, analisando a comunicação entre as áreas do conhecimento, uma didática assertiva e envolvente conforme o perfil da turma.

METODOLOGIA





Para compreender como a interdisciplinaridade, a educação patrimonial e a educação ambiental foram integradas aos planejamentos de aula da Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo, em parceria com a Universidade do Vale do Taquari - Univates, articulando saberes da Paleontologia, da Arqueologia, da História Indígena e da Literatura, desenvolveu-se um procedimento metodológico estruturado em três etapas, realizado entre os meses de maio e agosto de 2025, na cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul.

Inicialmente realizou-se um levantamento teórico de caráter quanti-qualitativo, envolvendo autores nas áreas da interdisciplinaridade, educação patrimonial e ambiental. Este levantamento buscou a compreensão de como trabalhar essas temáticas no ambiente escolar, trazendo maior assertividade e compreensão para os estudantes enquanto áreas interligadas.

Na segunda etapa, com base nas leituras estruturantes, foi elaborado um material expositivo destinado a explorar a história do estado do Rio Grande do Sul, desde sua formação geológica e registro fóssil até os períodos mais recentes de ocupação humana, com ênfase na presença e na história dos povos indígenas. Para tornar as aulas mais concretas e interativas, foram utilizados materiais das Coleções Didáticas de Arqueologia e Paleontologia do Museu de Ciências da Univates, incluindo fósseis de plantas e animais, além de fragmentos de cerâmica indígena e artefatos líticos lascados e polidos.

No terceiro momento, analisou-se o desenvolvimento das aulas por meio de registros, observações e devolutivas realizadas pelos bolsistas e a professora supervisora no final de cada aula. Para analisarmos como ocorreu a compreensão e o processo de ensino e aprendizagem por parte dos estudantes, observou-se as atividades avaliativas retornadas por estes, a fim de verificar aspectos positivos e melhorias para os próximos momentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A interdisciplinaridade propõe a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas, integrando várias áreas dos saberes, viabilizando assim novas oportunidades de conhecer e construir conhecimento (Gardas e Silva, 2007). Além disso, a interdisciplinaridade é uma ferramenta didática poderosa e impactante, trazendo uma reflexão a partir de carácter social e humanizador, pois todos os assuntos estão interconectados





e não há a possibilidade de fragmentar e ensinar apenas História sem entender Biologia, Sociologia e Geografia, por exemplo. Conforme destaca Fazenda (1994), a interdisciplinaridade requer uma mudança de atitude frente ao conhecimento, substituindo a fragmentação por uma visão mais unificada e integrada da realidade.

Com base nestes ideais, buscou-se a montagem de aulas em duas macro áreas: Educação Ambiental e Educação Patrimonial. De acordo com Sauv   (2005), a Educa  o Ambiental constitui um campo de práticas e saberes que ultrapassa o ensino de conteúdos ecológicos, envolvendo dimensões   ticas, culturais e sociais que visam transformar as rela  es entre seres humanos e o meio ambiente. Assim, a escola assume um papel fundamental na forma  o de sujeitos críticos, conscientes e capazes de agir de forma responsável em seu contexto socioambiental. Conforme a autora, “A trama do meio ambiente    a trama da própria vida, ali onde se encontram natureza e cultura; o meio ambiente    o cadinho em que se forjam nossa identidade, nossas rela  es com os outros, nosso ‘ser-no-mundo’” (Sauv  , 2005, p. 317).

A integra  o da Educa  o Ambiental em espaços escolares torna-se ainda mais urgente diante das transforma  es climáticas globais e dos eventos extremos que vêm afetando o planeta, como as enchentes ocorridas no estado do Rio Grande do Sul em 2024, que evidenciaram a vulnerabilidade das cidades e a necessidade de repensar nossas formas de intera  o com a natureza. A inser  o da Educa  o Ambiental em todos os componentes curriculares, e não apenas na Biologia,    fundamental para que os estudantes compreendam a complexidade das rela  es socioambientais e desenvolvam uma visão integrada do mundo. Assim, compreender os processos que moldaram o ambiente em que vivemos, desde a forma  o geológica da Terra até a presença de seres vivos que habitaram esses espaços antes do ser humano, contribui para o fortalecimento de uma consciência ambiental mais profunda, que reconhece a interdependência entre a biodiversidade e as a  es humanas contemporâneas.

Educa  o Patrimonial, na matriz conceitual visando a decolonialidade, traz consigo um olhar crítico para a memória social e os bens culturais, servindo como reflexão sobre as diferentes culturas que integram a sociedade, focando principalmente em comunidade subalternizadas e negadas, como no caso das popula  es africanas e indígenas (Xavier e M  rques, 2024).





O conceito de Educação Patrimonial surge na metade do século XX, mas começa a ser incorporado efetivamente no Brasil após a escrita do Guia Básico de Educação Patrimonial (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999), que traz como definição “uma alfabetização cultural”, ou seja, conhecer as culturas que nos cercam, mas o conceito vai muito além disso, ela também é uma forma de pensarmos criticamente como àquilo está sendo imposto e entender a historicidade do patrimônio. Entende-se patrimônio como algo que representa as sociedades, sendo patrimônio construído antropicamente e naturalmente ou de perspectiva imaterial, como danças, saberes, festividades.

Pensar Educação Patrimonial é uma alternativa crítica à narrativa hegemônica, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusive, em meio a tendência da globalização de focar exclusivamente em aspectos econômicos e técnicos, tornando um pilar para a criação de um futuro mais inclusivo e consciente, onde a riqueza cultural e o destino comum da humanidade são celebrados e promovidos.

Porém, esse é um assunto recente e que não encontra-se comumente nas escolas. Percebemos isso a partir de um estudo conduzido por Finkler em 2022 com nove escolas do município de Lajeado/RS, envolvendo questionários respondidos por professores, à partir do tema Educação Patrimonial e seu uso na sala de aula, constatou-se que os docentes entendem a aplicação deste conceito apenas em espaços externos ao ambiente escolar. Essa percepção destaca a necessidade de integrar de forma mais consistente e sistemática a Educação Patrimonial no currículo escolar e nas práticas pedagógicas cotidianas, pois elas integram a História Regional e a diversidade cultural da região. Isso demonstra que, apesar dos consideráveis avanços na concepção patrimonial e seu uso em sala de aula, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ainda há questões a serem trabalhadas para que se explore toda a potencialidade do Patrimônio Cultural como ferramenta pedagógica e efetiva para a composição do momento aula.

À partir da pesquisa realizada por Finkler (2022) e da nova forma de pensar Educação Patrimonial, buscou-se trabalhar a História Regional, envolvendo a arqueologia, focando principalmente na História Indígena, que inicia-se na região há mais de 8000 anos atrás (Kreutz, 2015) na região que compreende o Vale do Taquari. Por mais que exista o Laboratório de





Arqueologia, vinculado ao Museu de Ciências da Univates, que tenha catalogado 38 sítios arqueológicos (Vale do Taquari, 2025), assim como um Laboratório de Paleobotânica e Evolução de Biomas, que estuda veemente a história de milhões de anos do estado, essas informações não chegam nas escolas. Com o intuito de preencher essa lacuna, desenvolveu-se a sequência didática descrita abaixo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência didática intitulada “História do RS: dos milhões aos milhares de anos” integrou todos os estudantes do 1º ano do Ensino Médio do turno matutino da EEEB Érico Veríssimo entre os meses de maio a agosto de 2025, respeitando o calendário e as dinâmicas escolares. Outro ponto observável é que, cada turma respondeu de uma maneira diferente, havendo mudanças nos planejamentos e na abordagem.

A sequência didática inicia-se com a explanação sobre o processo de formação do Universo e da Terra, fundamentada na teoria do Big Bang. A partir dessa introdução, são abordados os principais aspectos da constituição do planeta, incluindo a formação e as características das rochas ígneas, metamórficas e sedimentares. Também é apresentada a Tabela Cronoestratigráfica Internacional como ferramenta para compreender a história geológica da Terra, permitindo aos estudantes visualizar a divisão dos períodos geológicos e identificar os eventos mais significativos que marcaram os mais de 4,5 bilhões de anos do planeta.

Como registro da vida na Terra, os fósseis são trabalhados como elementos fundamentais para a compreensão dos processos evolutivos de biomas e organismos. Introduz-se o conceito de tafonomia, destacando como os vestígios de seres vivos, por exemplo corpos, pegadas ou coprólitos, podem ser preservados em condições específicas do ambiente e durante o processo de deposição das rochas sedimentares. Essa abordagem possibilita aos estudantes compreenderem a relação entre o tempo geológico, os processos naturais e a fossilização.





Nesse momento, também explanou-se sobre as pesquisas realizadas dentro do Laboratório de Paleobotânica e Evolução de Biomas e como são realizadas. Para entender melhor como são realizadas as pesquisas envolvendo a paleontologia e a importância dos fósseis gaúchos, passou-se o episódio “Santa Maria, berço de dinossauros do mundo” do

documentário intitulado “Dinos do Brasil”, disponível na plataforma Globoplay. Como conclusão deste primeiro momento, os estudantes tiveram contato com o mostruário da Coleção Didática de Paleontologia disponibilizado pelo Museu de Ciências da Univas, interligando os conteúdos vistos com a prática e o contato.

No segundo momento, trabalhou-se a história mais recente, ao do surgimento do ser humano até a chegada no atual Vale do Taquari, envolvendo os seguintes temas: o que é Arqueologia; a trajetória humana e as teorias de chegada no Brasil; a chegada humana no Rio Grande do Sul e Vale do Taquari; quais eram essas populações e suas características, assim como conceitos de diversidade cultural, onde estas populações indígenas estão atualmente. Para compreender melhor o conteúdo abordado, os estudantes tiveram acesso ao mostruário com artefatos arqueológicos disponibilizados pelo Laboratório de Arqueologia e pelo projeto de extensão Arqueólogo por um dia: Ações de Educação Patrimonial, contribuindo não só para a assimilação do conteúdo, mas também como divulgadores e prospectores de sítios arqueológicos.

No terceiro e último momento, trabalhou-se como as populações indígenas são retratados na literatura brasileira, analisando a Carta a El-Rei Dom Manoel sobre o achamento do Brasil - 1500 de Pero Vaz de Caminha, o livro “O Guarani” de José de Alencar e “As duas viagens ao Brasil” de Hans Staden, olhando para uma visão crítica e rompendo com senso comuns sobre essas populações. Nesta mesma aula, desenvolveu-se diferentes ferramentas avaliativas, sempre observando a potencialidade das turmas. Em turmas com um perfil mais artístico, foi proposta a elaboração de mapas mentais ilustrados que expressassem as semelhanças e diferenças entre a Paleontologia e a Arqueologia. Já nas demais, optou-se pela produção de textos ou pela resolução de questões que sintetizassem os principais conceitos trabalhados ao longo das atividades.

Em todos os momentos, perguntas foram lançadas aos estudantes para guiar-nos sobre a abordagem do assunto, havendo uma nova explicação, caso não lembrassem o conteúdo





anterior, moldando assim, a aula e fazendo com que o estudante sinta-se pertencente à ela, sendo um sujeito formador e ativo neste momento denominado “aula”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática “História do Rio Grande do Sul: dos milhões aos milhares de anos” evidenciou o potencial das práticas interdisciplinares no ambiente escolar. A proposta possibilitou aos estudantes uma compreensão mais ampla sobre a constituição histórica, cultural e natural do estado do Rio Grande do Sul.

A experiência demonstrou que a utilização de recursos concretos, como os materiais das Coleções Didáticas do Museu de Ciências da Univates, contribuiu significativamente para o engajamento dos estudantes e para a construção de aprendizagens. Essa abordagem prática, aliada à reflexão teórica, facilitou a diferenciação entre as ciências abordadas e a valorização dos conhecimentos científicos e culturais regionais.

Os resultados observados nas atividades evidenciaram que os estudantes compreenderam os conteúdos abordados, demonstrando interesse pelas temáticas trabalhadas. As produções refletiram uma assimilação significativa dos conceitos de Paleontologia, Arqueologia e História Indígena, bem como da articulação entre essas áreas no contexto da formação do território. Ainda assim, constatou-se a necessidade de ampliar o espaço da História Indígena e da Educação Patrimonial nas escolas, de modo que a valorização das identidades e das memórias coletivas seja continuamente fortalecida.

Portanto, o trabalho reafirma a relevância das ações do PIBID como instrumento de articulação entre universidade e escola. A interdisciplinaridade mostrou-se um caminho viável e necessário para o ensino de História e das demais áreas envolvidas, permitindo uma formação mais crítica, contextualizada e comprometida com a realidade dos estudantes e com a preservação do patrimônio natural e cultural do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS





DINOS DO BRASIL. Direção: Cristian Dimitrius, Produção: TV Cultura; Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: TV Cultura, 2025. Série documental (1 temporada, 5 episódios). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/dinos-do-brasil/GmRnJxKdMg/temporadas/1/>

IX Seminário Nacional do PIBID

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Papirus editora, 1994.

FINKLER, Rodrigo Antoniazzi. **O Patrimônio Cultural no Contexto Educacional:** Continuidade e Rupturas. 2022. Monografia (Graduação em História) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, dez. 2022.

GARDAS, Jair Bevenute; SILVA, Isabel Corrêa da Mota. Interdisciplinaridade no contexto educacional. **Revista Científica Semana Acadêmica.** 2007. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/interdisciplinariade_0.pdf. Acesso em 04 ago. 2025.

HORTA, Maria Lúcia Puppo; GRUNBERG, Eliane; MONTEIRO, Andréa Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial.** Brasília, DF: IPHAN, 1999.

KREUTZ, Marcos Rogério. **Movimentações de populações Guarani, séculos XIII ao XVIII – Bacia Hidrográfica do Rio Taquari, Rio Grande do Sul.** 2015. Tese (Doutorado) – Curso de Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 12 jan. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1097>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 317-322, 2005.

VALE DO TAQUARI: uma história de longa duração. **A História do Vale do Taquari.** Lajeado, RS, 2025. Disponível em: <https://ahistoriadovaledotaquari.com.br/>. Acesso em 05 ago. 2025.

XAVIER, Graciele Mendes de Souza; MÁRQUES, Fernanda Telles. Educação Patrimonial e decolonialidade: uma revisão da literatura. **Revista Mosaico.** v. 16, nº26, 14 out. 2024. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/mosaico/article/view/91852/86935>. Acesso em 04 ago. 2025.

